

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

JORGE LUIZ DE SOUZA

**CURA E LIBERTAÇÃO COMO FENÔMENO RELIGIOSO NO CATOLICISMO:
CONTEXTO NA CIDADE DE NATAL RN.**

**NATAL, RN
2014**

JORGE LUIZ DE SOUZA

**CURA E LIBERTAÇÃO COMO FENÔMENO RELIGIOSO NO CATOLICISMO:
CONTEXTO NA CIDADE DE NATAL RN.**

Texto monográfico apresentado à disciplina de Monografia II do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito formativo para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião – UERN.
Orientador: Prof. Dr. João Bosco Filho

**NATAL, RN
2014**

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Souza, Jorge Luiz de.

Cura e libertação como fenômeno religioso no catolicismo: contexto na cidade de Natal RN. / Jorge Luiz de Souza. – Natal, RN, 2015.

36 f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Bosco Filho

Monografia (Graduação em Ciências da Religião). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Departamento de Ciências da Religião..

1. Cura - Monografia. 2. Libertação - Monografia. 3. Catolicismo - Monografia.
I. Bosco Filho, João. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
III. Título.

UERN/BC

CDD 280.2

JORGE LUIZ DE SOUZA

**CURA E LIBERTAÇÃO COMO FENÔMENO RELIGIOSO NO CATOLICISMO:
CONTEXTO NA CIDADE DE NATAL RN.**

Texto monográfico apresentado à disciplina de Monografia II do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito formativo para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião – UERN.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Bosco Filho - Orientador
Universidade Estado do Rio Grande do Norte – Natal, RN

Profa. Dra. Josineide Silveira da Oliveira – convidado/interno
Universidade Estado do Rio Grande do Norte – Natal, RN

Prof. Dr. Thiago Isaias Nobrega de Lucena – convidado/externo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que tem me proporcionado para concretizar esse sonho.

Aos meus amados pais: Romualdo Vasconcelos Gama e Maria Soledade Souza, que são os responsáveis do nosso saber.

Aos colegas do curso, aos professores pelas experiências trocadas em sala de aula.

Ao meu orientador Professor Dr. João Bosco Filho que tanto contribuiu para execução desse trabalho com sua paciência e colaboração, recebi a vitória.

Enfim, a todos que contribuíram para realização desse trabalho, sem os quais não seria possível concluí-lo.

Dedico este trabalho a minha família pela paciência, compreensão, incentivo e contribuição para mais uma jornada de nossas vidas.

RESUMO

O fenômeno religioso muitas vezes é colocado como um mistério das religiões. Dependendo do tipo de fenômeno ele pode até ser entendido como incompreensível. A cura e o processo de libertação são fenômenos espirituais típicos das mais diversas tradições religiosas. No catolicismo e em específico na Missa de Cura e libertação esse fenômeno tem ganhado destaque no sagrado cristão. Em nosso trabalho buscamos apresentar a cura e da libertação enquanto fenômeno religioso no sentido de acontecimento do sagrado. Para isso norteamos em textos sagrados para o cristianismo católico o fundamento originário destas práticas de fé. Também caminhamos junto ao Catecismo da Igreja, documento de suma importância para os pilares da doutrina para a fé cristã. Diante disso salientamos a crescente organização institucional da missa para a cura e a libertação e o papel salutar dos grupos de oração nos movimentos carismáticos em efervescência a partir do pontificado de João Paulo II. Nossa preocupação ensejou o cenário religioso católico na capital do Rio Grande do Norte a cidade de Natal, contextualizando a Igreja do Galo como locus sagrado deste caminho da experiência religiosa. Mediante enquete com perguntas diretas de cunho averiguador colhemos narrativas fundamentadas em testemunhos da vivência religiosa com esse rito de fé que é a missa de cura e libertação. Articulando textualmente autores sobre o tema da carismática católica passamos a traçar em linhas gerais, mas com propriedade informativa a posição da Igreja e dos movimentos religiosos em conjunto com fiéis que os apoiam a estrutura funcional constitutivo de uma missa de cura e libertação.

Palavras-chaves: Cura , Libertação, Catolicismo e Fenômeno Religioso.

ABSTRACT

The religious phenomenon is often placed as a mystery religions. Depending on the type of phenomenon it can even be understood as uncomprehending. Healing and the release process are typical spiritual phenomena from many religious traditions. In Catholicism and in particular in the Healing Mass and release this phenomenon has gained prominence in the sacred Christian. In our work we present the healing and liberation as a religious phenomenon in the sense of the sacred event. To this are guided in sacred texts to Catholic Christianity the basis of these original faith practices. Also walked with the Church Catechism, short document importance for the pillars of the doctrine of the Christian faith. Therefore we emphasize the growing institutional organization of the Mass for healing and deliverance and the salutary role of prayer groups in charismatic movements in turmoil from the John Paul II's pontificate. Our concern gave rise Catholic religious scene in the capital of Rio Grande do Norte the city of Natal, contextualizing Rooster Church as sacred locus of this way of religious experience. Through survey of direct questions of averiguador nature reap narratives based on testimonies of religious experience with this rite of faith that is the mass of healing and deliverance. Articulating verbatim authors on the subject of the Catholic charismatic spent the plot in general, but with informative property the Church's position and religious movements together with faithful who support the constitutive functional structure of a healing Mass and release.

Keywords: Healing, Liberation, Catholicism and Religious Phenomenon.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 IMPORTÂNCIA DA CURA E DA LIBERTAÇÃO COMO FENÔMENO RELIGIOSO	12
2.1 A CURA COMO FENÔMENO DO SAGRADO	14
2.2 LIBERTAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DA CURA NO FENÔMENO RELIGIOSO	17
3 ANÁLISE DO RITUAL DA MISSA DE CURA E LIBERTAÇÃO	23
3.1 VIVÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE	25
3.2 TESTEMUNHO DE FIÉIS: NARRATIVAS A PARTIR DE ENTREVISTA.....	26
4 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A cura bem como a libertação tem sido compreendida como fenômenos da religiosidade cristã em destaque desde os fins do século XX. Vários movimentos religiosos no seio do Cristianismo ocidental e em particular do Catolicismo no ocidente estão priorizando esta área da fenomenologia religiosa. Segundo o documento eclesial “A cura é um sacramento segundo o Catecismo da Igreja Católica” (1997), não há uma definição explícita de cura, mas ela é subentendida como sendo a saúde do corpo e da alma que só pode ser oferecida por Deus num contexto de fé para a salvação de determinada doença e do próprio pecado que é entendido como uma doença mortal. A libertação depende da cura milagrosa. Ela acontece mediante o exercício da fé submetido a dois momentos do sacramento da cura: a penitência e a unção. Portanto a libertação no cristianismo católico pressupõe uma libertação ou um livramento de enfermidades mortais.

Propomos-nos aqui com essa temática de trabalho monográfico abordamos brevemente estas duas práticas religiosas: a cura e a libertação a partir de seu momento histórico específico anunciado durante o Pontificado do Papa João Paulo II (1978-2005) que possibilitou uma abertura democrática das práticas de cura e libertação nas celebrações e ritos oficiais da Igreja Cristã Católica via movimentos de base comunitária como a *Pastoral Católica*, *Renovação Carismática*, o *Shalom* e outro grupos associativos religiosos nos quais a realidade destas práticas religiosas se manifestava mediante a organização do culto de cura e de libertação, ou melhor, a missa de cura e libertação.

O reconhecimento do Vaticano e da autoridade papal da crescente ascensão destas formas (da cura e da libertação) de práticas celebrativas no catolicismo que também possibilitou um reconhecimento teológico mais acentuado da função e do papel da oração e da fé como elementos integradores deste discurso religioso foi um ponto crucial para o destaque eclesial. Buscaremos descrever algumas destas ações religiosas (práticas) que fundamentam o exercício da cura e da libertação promovidas na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, onde a Igreja Católica possui sua sede principal (Catedral ou Igreja Matriz).

Investigar esse fenômeno religioso do ponto de vista das Ciências da Religião é o nosso interesse e compromisso epistemológico. Com tudo é evidente que

carecemos de referenciais acadêmicos de teor laico e secular a respeito do nosso tema, mesmo assim entendemos que há alguns trabalhos acadêmicos na nossa área de concentração científica que apontam caminhos explicativos salutares para uma análise não-proselita e confessional dos eixos fenomenológicos religiosos da cura e da libertação.

É importante que deixemos claro a contribuição de autores do clero com formação em teologia e áreas correlatas as Ciências da Religião que são escritores consagrados pela discussão temática na qual nos ocupamos neste texto acadêmico. Por sua vez estabeleceremos um diálogo entre os autores selecionados para compor nosso aparato teórico. Tivemos o cuidado de eleger distinções conceituais entre eles quanto a definições e concepções de cura e libertação e suas compreensões quanto à ideia de fenômeno implicado ao elemento religioso. Não obstante pontuamos que este texto versa sobre um estudo que diz respeito a essas práticas de cura e libertação no Catolicismo dentro de um contexto local-regional (Natal/RN) através do qual conseguimos identificar especificamente estas expressões religiosas de cura e libertação enquanto fenômeno do sagrado cristão na Igreja do Galo no centro da capital deste Estado do Brasil.

Tomamos dois polos de problematização que se integram na discussão, devido sua realidade de rito e celebração pela fé e a oração. São eles: como ocorrem as práticas de cura e libertação na Igreja Católica do RN? E como os adeptos desta religião se posicionam sobre o assunto no Estado. Para tanto traçamos dois objetivos sendo um de ordem mais geral e outro de caráter mais específico. No primeiro pretendemos estudar as práticas religiosas de cura e libertação na Igreja Católica e no segundo intencionamos ampliar as discussões entorno dos conceitos de cura e libertação dentro da perspectiva da Ciência da Religião apresentando relatos de experiências religiosas destes fenômenos na Instituição e no contexto que estipulamos como campo de atuação na investigação e pesquisa monográfica que estabelecemos.

Para nosso quadro teórico integramos na escolha de referências que fazem o cenário atual das discussões entorno de cura e libertação no catolicismo tais como: MacNutt (1976) Maués, Bárbara Santos & Santos (2002), Maués (2002), Nogueira & Lemos (2003), Vella (2007), PCERN (2009), Pereira (2009), Camurça (2010), Camurça (2013), Lépine (2013), Oliveira (2014) e Gambarini (2014). É a partir destes autores versados no assunto da cura e da libertação e também em abordagem

acadêmica do assunto que nos ancoramos em busca de um tecido explicativo que realize nossos objetivos de trabalho.

No primeiro capítulo refletimos sobre a importância da cura e da libertação como fenômeno religioso demarcando alguns momentos históricos religiosos do Catolicismo Nacional que influenciaram essas práticas na matriz cristã católica brasileira no contexto da liberdade de expressão religiosa promulgada pelo Papa João Paulo II. Especificaremos a ideia de cura e libertação segundo o cânone da Igreja Católica no documento do Catecismo.

Ainda neste momento do trabalho discutiremos com alguns autores selecionados a ideia de cura como fenômeno do sagrado e na passagem desta discussão apresentaremos um diálogo de textos nos quais os autores em pauta abordam a questão da libertação como consequência da cura no fenômeno religioso católico-cristão.

A partir do segundo capítulo trataremos da dimensão histórica e ritualística da Missa de cura e libertação no catolicismo acentuando eventos de suma importância para uma análise fenomenológica destes eixos da manifestação do sagrado cristão. Serão apresentados documentos, personagens e contextos sociais e culturais diante dos quais houve uma mudança de atuação de práticas religiosas quanto ao polo da cura e da libertação pela fé e a oração em ritos e celebrações específicas.

Trabalharemos sucintamente a colocação doutrinária católica ante a questão da cura e da libertação num patamar teológico. Na tecedura desta análise do mapa canônico da Igreja iremos relatar o nascimento histórico do *Ministério de cura* mencionando o texto sagrado cristão (*a Bíblia*) e outros textos que definem e classificam este ministério como uma expressão do fenômeno religioso em seu aspecto mais originário.

O segundo e último capítulo conduzirá o problema da experiência de fé e oração no milagre da cura e da libertação; e, é nesse momento que se sobressai nosso objetivo específico sobre a postura dos fiéis ante estes fenômenos da religiosidade católica expressa na localidade religiosa da Igreja do Galo em Natal, Rio Grande do Norte.

Para isso examinaremos basicamente a relação entre Fé e cura no papel da oração. Ressaltaremos a definição de fé e oração na proposta doutrinária da Igreja Católica e como eles são elementos geradores da cura e libertação no fenômeno religioso cristão. De forma geral, porém com delimitações conceituais e terminológicas próprias ao campo de investigação encerraremos nossa abordagem examinando a relação interina entre fé e libertação chegando até o que os sacerdotes e adeptos da

vertente religiosa em estudo chamam de *a oração milagrosa*. A rigor pontuaremos, com efeito, o que se entende por libertação quando se trata de questioná-la quanto à prática de fé religiosa.

Para tanto transcrevemos relatos (narrativas/entrevistas) de alguns fiéis que cuja vida dedicada à oração realizaram ou tiveram experiências deste fenômeno sagrado que envolvi a libertação de uma enfermidade incurável do ponto de vista médico-científico a uma libertação integral da doença. Sendo assim a fé está para a cura como a cura para a libertação do mal seja ele qual for. Essa fenomenologia da cura e da libertação possui um vínculo estreito entre fé, oração e o milagre como o exercício ritual, celebrativo e religioso desta dimensão do sagrado cristão. Faremos uma ponderação do intercurso dos capítulos salientando seus pontos de semelhança e de descontinuidade segundo as afirmações dadas pelos autores em destaque.

Justificamos este trabalho como uma experiência da observação de fatos, casos e relatos de vivência nos quais a representação da dinâmica do sagrado transpõe a empiria fenomenológica, ou seja, que para o mapa religioso canônico da Igreja torna-se um milagre, uma unção do divino como toque do Deus que promove a cura durante a invocação ritual para a libertação.

O peso conceutivo do eixo temático *Ritos* indicado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso* (2009) que destacam no conjunto das *Tradições Religiosas* como a classificação dos ritos acontecem em três etapas na proposição a) do texto e na c) que especifica a espiritualidade como relação imediata com o Transcendente que em nosso caso é um vetor fenomenológico da cura e da libertação através da fé e da oração na propiciação do mistério do milagre da cura e da libertação. Em linhas gerais estamos fundamentados em outro eixo de interessante valor religioso que é o das Escrituras Sagradas e Tradições Orais, pois muitos dos milagres de cura e de libertação ocorrem na estrada de uma dada mensagem do Transcendente que revela a vontade do divino no mistério da cura que liberta. Acreditamos ser possível a partir daqui avançarmos para uma pesquisa de pós-graduação nesta área de Ciência da Religião que aprofunde estes últimos aspectos pincelados em nosso texto monográfico.

2 IMPORTÂNCIA DA CURA E DA LIBERTAÇÃO COMO FENÔMENO RELIGIOSO

A importância da cura e da libertação como fenômeno religioso é milenar no cristianismo tanto oriental quanto ocidental. Porém é no hemisfério ocidental que ela se prolifera enquanto fenômeno religioso doutrinário de caráter ritual. O cristianismo pode ser considerado uma religião da cura e da libertação. Sua divindade vem ao mundo com esse propósito de curar e libertar seu povo e a humanidade. “Curar do pecado e libertar dele e de toda opressão das forças maléficas encarnadas na economia, política, cultura e na própria religião” (MACNUTT, p.59, 2007).

O Deus hebreu-judeu havia segundo a narrativa cristã enviado seu filho Jesus Cristo com o objetivo da salvação e a salvação não é possível sem cura e libertação e ligado a estes fenômenos religiosos ou milagrosos está a fé e a oração. A vida e a obra de Jesus Cristo é centrada nestes dois últimos aspectos pelos quais ele afirmava “segundo os relatos cristãos do Novo Testamento só poderiam ser realizados mediante muita fé e oração na invocação de Deus-Pai, que atendendo a súplica ordenava a cura e conseqüentemente a libertação” (VELLA, p.76, 2007).

Entendemos aqui por fenômeno envolvi a seguinte definição básica e pontual “acontecimento raro e surpreendente” (HOUAISS, 2004, p.338). Mas também neste substantivo masculino encontramos outra definição pertinente a nosso entendimento contextual como o de ainda segundo Houaiss (2004, p.338) “qual quer fato observável na natureza”.

Os seres humanos são natureza. E como tais passíveis a um caso ou fato extraordinário. Os fenômenos religiosos da cura e da libertação caminham nesta configuração de mistério divino. Não que dizer com isso que esse fato ou caso da cura e da libertação não possam ser observados, vivenciados e experienciados como pontua em um quarto momento o Houaiss (2004, p.338) por “individuo de qualidade rara”. O próprio Jesus Cristo que era homem/deus na doutrina cristã é um destes que demarcar esse mistério e que através dele a cura e a libertação acontece de um ponto de vista observável, ou seja, realizado como referencia o texto eclesial da Igreja:

O Senhor Jesus Cristo, médico de nossas almas e de nossos corpos, que remiu os pecados do paralítico e restituiu-lhe a saúde do corpo, quis que sua Igreja continuasse, na força do Espírito Santo, sua obra de cura e de salvação, também junto de seus próprios membros (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, p. 391).

A menção do texto canônico cristão referiu-se diretamente a cura por casos, como ocorre com a narrativa do parálítico de; a cura dos dois cegos de Jericó no Evangelho segundo São Mateus/ S. Mat, Cap. 20 – versículo 29-34 e no relato sagrado do mesmo autor evangelista sob o título ***Jesus efetua curas no templo***; “Vieram a ele, no templo, cegos, coxos, e ele os curou” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 21). Na primeira metade deste evangelho do discípulo Mateus no capítulo 12 dos versículos 09 ao 13, ele narra no título ***O homem da mão ressequida***:

Tendo Jesus partido dali, entro na sinagoga deles. Achava-se ali um que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: é lícito curar no sábado? Ao que lhes respondeu; qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem. Então, disse ao homem: estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra (BÍBLIA SAGRADA, 1997, p.12).

Essa narrativa existe também descrita pela pena de dois outros discípulos de Jesus Cristo, como por exemplo, S. Mc/ São Marcos, capítulo 03 – versículos do 01-06 e S.Lc/ São Lucas no capítulo 06 e versículos 06-11. Em ambas narrativas sagradas para os cristãos à importância da cura realizada com fenômeno observável e como ação de libertação natureza doentia é um mistério do divino.

É interessante notar que o rabi, ou seja, mestre como era chamado Jesus por muitos reivindicava do curado e do, portanto liberto, a fé e a oração feita pela suplica da fé exposta no exemplo do clamor dos cegos que gritavam “tende compaixão de nós filho de Davi” (BÍBLIA SAGRADA, 1997, p.09). A cura aparece aqui um fenômeno sobrenatural e exclusivamente de caráter religioso, ou no mínimo sagrado, divino.

Muitas vezes no seio da doutrina cristã da salvação esta inserida a relação direta e casual entre cura e libertação num panorama fenomenológico associado. Na se entende uma coisa dissociada da outra. Várias passagens do texto sagrado dos cristãos remetem a libertação como cura e a cura como a libertação de um mal de ordem física e moral. Sendo este último representado na personagem Maria Madalena pelo caso da prostituição/adultério e o de Zaqueu por furto/roubo. A maioria das curas e das libertações ocorria no plano físico devido existir no “ministério” de Jesus Cristo a busca por uma salvação física integral para a eternidade. A moralidade era um aspecto dela em complementação do mistério da cura. “A libertação do mal, ou da doença supostamente incurável do ponto de vista físico, demonstrava o poder de Deus quando pela fé a

suplica da libertação tornava-se observável”(SILVEIRA, p.63, 2006).

Como nas expressões que ouvimos da comunidade religiosa quando alguém é curado de câncer (o irmão Justino¹ foi liberto da enfermidade na próstata) ou liberto de um vício (a irmã Amanda² esta curada do vício no cigarro). Veja que os termos se cruzam facilmente oferecendo o significado da salvação fisiológica de um mal.

Diversos são os textos da Bíblia Sagrada cristã que nos remetem a casos de cura. Passaremos agora apenas a indicar alguns principais deles para que notemos a riqueza da pluralidade dos fatos que inserem estes fenômenos religiosos: a cura e a libertação. Específico ao fenômeno da cura temos os seguintes textos no **Antigo Testamento** e no **Novo Testamento**: “Pv, 6.15 e 29.01 capítulos seguidos por versículos; Is, 58.8; Jr, 8.15/8.22/14.19 e 33.6; Lc, 6.7/9.1 e Ap, 22.2” (CHAVE BIBLICA, 1970, p.127), dentre muitos outros que fundamentam casos religiosos de cura na tradição judaico-cristã. A herança sagrada do sentido de cura no cristianismo possui seu percurso originário no judaísmo mosaico e em seu “ministério” sacerdotal profético. A importância, portanto que apontamos é de ordem histórico-religiosa.

2.1 A CURA COMO FENÔMENO DO SAGRADO

Fenômeno do sagrado a cura recebeu como vimos brevemente um destaque especial na fundação e origem religiosa do Cristianismo³. Essa matriz religiosa ocupou-se nos seus primórdios com a relação cura e sagrado. Nesta tradição sacra a cura representa um elo sacramental que é compreendido pela Igreja em sua conjuntura eclesial como polarizada entre a penitência e a unção. Sem estas a cura seria incompleta e até mesmo impossível. Ouçamos o que nos diz o documento vaticânico no *artigo quarto* no que preza *A Celebração do Mistério Cristão pelos Sete Sacramentos da Igreja: o sacramento da penitência e da reconciliação*, descrevendo.

¹ O nome utilizado refere a um personagem fictício.

² O nome utilizado refere a um personagem fictício.

Aqueles que se aproximam do sacramento da penitência obtêm da misericórdia divina o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo reconciliados com a Igreja que feriram pecando, e a qual colabora para sua conversão com caridade, exemplo e orações (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, p. 391-392).

A organização sacramental da Igreja cristã ocidental só ocorreu com propriedade histórico-documental a partir dos séculos IV ao IX já na Era Cristã onde os códigos eclesiais tomaram um corpus doutrinário relevantemente jurídico. O que vale dizer que possuíam na conversão, penitência, confissão, perdão e reconciliação as bases religiosas para o fenômeno da cura. Segundo Pe. Macnutt (p.1976) a pergunta a ser feita é “Será a ocorrência de curas um fato incontestável?”. E o escrito do livro **É Jesus que cura** explicita que:

Na ausência de prova experimental direta, cristãos cultos se têm mostrado propensos, nos últimos séculos, a confiar na opinião de teólogos e de pessoas versadas na Sagrada Escritura. As pessoas simples parecem confiar mais na vida devota da Igreja, nos seus santuários e nas vidas populares dos santos no tocante à crença em curas milagrosas (MACNUTT, 1976, p. 29).

A relação imediata com o *Transcendente* que em nosso caso é um vetor fenomenológico da cura é compreendida na dimensão do *ethos* da crença. E neste eixo (o ethos) “É a forma interior da moral humana em que se realiza o sentido do ser” (PCERN, 2009, p. 55).

O patamar teológico que demarca um momento histórico de fundamentação do sentido religioso do ser dentro de um conjunto social nacional representado na **Renovação Carismática**, que privilegia com acentuada experiência religiosa dos ritos sacramentais a estruturação eclesial canônica em quatro tipos de cura. Sendo elas:

O arrependimento ocorre sacramentalmente no sacramento da penitência da Penitência (reconciliação); 2) A cura interior também pode ocorrer no sacramento da penitência; 3) A cura física é destinada a ocorrer na Unção dos Enfermos; 4) A libertação da opressão demoníaca ou possessão ocorre no Rito do Exorcismo (MACNUTT, 1976, p. 161).

Essa cura sacramental ou sacramentalista percorre o caminho da tradição, porém desenvolvi modificações psico-religiosas, ou seja, propõe pelo ministério da fé a prática ritual-experimental da tipologia das curas conduzindo um curso fenomênico (vivência religiosa com o transcendente) que conduz “a prece para a cura” (MACNUTT, p.137,

1976). O indivíduo que busca a cura vive uma ideologia da cura. Mantém um psiquismo religioso que alicerça sua fé numa alimentação de realização do mistério da fé que cura. O movimento religioso católico que mencionamos acima segue o ministério da fé como um desdobramento do ministério da cura em sua manifestação máxima nos idos dos anos 90 do século passado (XX).

A *Canção Nova* surge num contexto de realização pastoral católica de busca pela cura corporal dos religiosos carismáticos. Pereira (2009, p. 73) esclarece “um êxtase religioso, nota-se que a atenção voltada para o corpo humano revela a sua importância nas relações entre os homens e o Espírito”. A Renovação Carismática anuncia essa relação corpo & Espírito “isto é em certos casos, o corpo pode se tornar um objeto da ação divina, independente da intervenção e controle humanos” (PEREIRA, 2009, p. 73). Os shalonitas caminham na esteira destes dois movimentos religiosos católicos que no processo espiritual de cura religiosa, ou seja, divina passam pela relação de “determinadas técnicas corporais” (PEREIRA, 2009, p. 73) nas quais a cura é viabilizada. A oração diz Pereira esta presentificada no corpo existindo “orações produzidas pelo próprio corpo”.

É praticamente impossível se falar de cura e de libertação sem mencionar a oração como um aspecto importante do processo da cura milagrosa. Na terceira e na quarta tipologia das curas no cânone do *Catecismo da Igreja Católica* a oração para a unção e para a libertação de possessão é um *Rito* especial. Ela é tratada no nível da fé. Não se ora sem fé e sem fé também não se ora. Na *Igreja do Galo* a oração para a cura é o fundamento legal da prática de fé. Os fiéis possuem uma vida de oração. As preces, as ladainhas, rezas e todas as invocações espirituais são uma espécie de fios condutores da eletricidade divina. O *Ministério de Cura* tem crescido em grupos católicos devido sua ligação finalista com a cura dos fiéis. Uma das necessidades para que ele atue é a de que “a permissão do pároco” (MAUÉS et. All, 2002, p. 134) seja dada. E Maués (idem) coloca que para espiritualizar a necessidade de permissão eclesial oficial “é preciso ainda que a RCC faça parte da paróquia, conjuntamente com o grupo de oração”. A Renovação Carismática Católica encarna os Ministérios de Oração e de Cura. Um aspecto geral e interessante neste panorama é:

A preparação dos ministros é de fundamental importância no processo de cura, pois é através deles que são capturados os carismas que irão atuar de diversas maneiras nos “doentes”; no entanto, é necessário destacar que a fé é essencial neste processo, pois a “cura” só será possível, a partir do momento em que as pessoas se entregam nas mãos de Deus. No entanto percebemos que o ministério de cura tem também uma outra grande função, além das “curas de doenças”. Essas são no fundo consideradas como reflexo do pecado do homem e, por isso, a função mais importante do ministério é “resgatar o homem para Deus”, pois, a partir do momento em que as pessoas buscam este ministério, passam por um processo de conversão, que constitui a verdadeira cura. (MAUÉS et. all, 2002, p. 134).

Outro grande pilar doutrinário da *Igreja Cristã* entra em cena religiosa nos bastidores espirituais da cura; a conversão. A primeira via para a cura completa é a aceitação da fé mediante o batismo da consagração que é outro carro-chefe na conjunção do esquema sagrado da cura religiosa. E este tipo de libertação (cura religiosa) de algo mal como uma doença, vício e etc.; se dá na vivência espiritual, ou seja, no fenômeno do sagrado invocado pelo fiel. Portanto um preparo vocativo do ministro é um lugar-comum deste momento.

2.2 LIBERTAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DA CURA NO FENÔMENO RELIGIOSO

Toda cura religiosa pressupõe uma libertação de algo. Uma cura religiosa sem uma libertação literal de algo ofensivo ao corpo e a alma é impossível. Deus é puro coloa os textos sagrados do cristianismo e seus filhos devem buscar pureza de corpo, alma e espírito. Elencamos aqui alguns referencias da Bíblica Sagrada Cristã. Vejamos segundo a Chave Bíblica (1970, p. 286), Is. 61.1 – capítulo e versículo no texto do profeta Isaias no Antigo Testamento e Fp. 1.19 – capítulo e versículo no texto do apóstolo Paulo Novo Testamento. A primeira narrativa textual sacra sob o título; **As boas-novas da salvação** delineiam:

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados. (BÍBLIA SAGRADA, 1997, p. 502).

A noção de liberdade aqui anunciada não é essencialmente teológica, mas sim antropológica. É o homem o alvo da libertação. E a liberdade apregoada é a corporal e a psíquica. A segunda narrativa textual sacra sob o título; **Ação de**

graças e súplicas em favor dos filipenses, “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção” (BÍBLIA SAGRADA, 1997, p. 162). O apóstolo *São Paulo* põe em destaque a necessidade do amor como fonte da cura e a oração racional como o lócus da ação do Espírito Santo. A súplica e as graças são ações corporais e espirituais dos fiéis que comungam a fé numa celebração da justiça libertadora de Deus.

Leitura disciplinar que relaciona uma libertação proposta por um Deus a um salvador como libertador pode ser consultada nos seguintes capítulos e versos na organização bibliográfica da Chave Bíblica (1970, p. 286), Jz. 3.9; 2Sm.22.2; Ne 9.27; Sl 18.2, 40.17, 70.5, 144.2 e no **Novo Testamento**, Rm 11.26 onde está escrito “ E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades”(BÍBLIA SAGRADA, 1997, p. 132). As referências textuais cristãs são extensas quanto ao fenômeno da cura. Tanto o legado judeu como o tipicamente cristão a alargam nos personagens e nos caso bíblicos as experiências de seu circuito histórico-religioso.

Todas as abreviaturas referiram-se a livros bíblicos segundo seus autores específicos. A libertação seria então a cura em si efetivada; a liberdade de algo sobre si. Vellas (2007) na sua classificação da dimensão pluralizadora da cura traça no capítulo dois *Encontrando Jesus, Aquele que cura* de seu livro: **O Leão que ruge ao longo do caminho** coloca a cura como uma “promessa” (2007, p. 35). E explicita descrevendo:

No Antigo Testamento não encontramos muitas situações que falam sobre cura. O motivo é que, por um longo período de tempo, a doença era vista pelos judeus como um castigo divino vindo de Deus. Foi somente com o tempo que esta mentalidade dos judeus foi purificada. Foi então que o judeu podia dirigir-se ma Deus, não apenas para pedir perdão, mas também para pedir a cura (VELLAS, 2007, p. 35).

Esse é um contexto de evolução religiosa e ritual dentro do judaísmo mosaico; feito essencialmente do farisaísmo e do saduceísmo, correntes judaicas que divergiam em crenças, dogmas e doutrinas. Muitas das expressões religiosas e postulados judeus perfizeram a mentalidade cristã. E até hoje, século XXI, muitas destas manifestações mentais religiosas na linguagem e nos costumes culturais cristãos permanecem nem que sejam como vícios religiosos, ou seja, fórmulas religiosas obsoletas para o quadro teológico hodierno. O ato da súplica e da petição do perdão é crucial para o processo de

libertação. Está deve ser a consequência da cura. A chamada oração da fé é a que liberta pela, cura para cura e na cura.

Percebe-se que os autores corroboram a dimensão dos termos e da função deles enquanto manifestação do fenômeno sagrado no cristianismo católico. E nos eixos organizadores dos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso* na disposição dos conteúdos temos Teologias caracterizadas por: divindades, verdades de fé e vida além da morte que indicam caminhos de estudo e pesquisa nos quais as mais variadas corrente teológicas podem ser analisadas historicamente; sendo as teologias definidas como:

O conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado. Como o Transcendente é a entidade organizadora e senhor absoluto de todas as coisas expressa-se esse estudo nas verdades de fé. (PCERN, 2009, p. 53-54)

A realidade religiosa do Catolicismo em Natal, capital do Rio Grande do Norte, trás essa relação com o Transcendente desde sua fundação enquanto cidade. Porém quanto a formação de uma expressão religiosa pautada na experiência com o sagrado cristão no matiz da libertação ela vem sendo influenciada pela postura do Papa João Paulo II que em seu ministério papal propôs uma abertura religiosa no sei do Catolicismo que promoveu renovações na fenomenologia das práticas religiosas católicas. E as organizações grupais tendo por base ciclos de orações, como o terço dos homens e outros agrupamentos evidenciavam a libertação na esteira das manifestações dos fenômenos religiosos. Em seu livrinho: **Orações de cura e libertação** de suma importância para a compreensão da oração no espaço da cura e da libertação explica o autor:

Quantos testemunhos de cura de enfermidades, força para não desanimar, libertação dos vícios e opressão maligna. Muitos aprendem a consagrar suas vidas, casas e outros ambientes da contaminação do demônio. Quantos alcançaram a prosperidade em sua vida profissional e em seus negócios (GAMBARINI, 2014, p. 09-10).

São múltiplas as estatísticas religiosas deste fenômeno da libertação. No rádio, na televisão, na internet e em outras fontes de mídia existem pilas de divulgações de libertação pela oração de fé e práticas religiosas similares as que

estão descritas no Catecismo da Igreja Católica. As orações sevem para ungir disse-nos uma autoridade eclesial secular da Igreja do Galo “libertar em termos de purificar nosso corpo, alma e espaços de convivência” (Entrevistada, 2014). Todos os demais entrevistados falaram da importância dos testemunhos de libertação para o estímulo geral da fé dos fiéis.

Essa consequência religiosa e espiritual de cura libertadora e de libertação para cura é uma constante na análise de nossos autores. Tanto os acadêmicos das ciências humanas quanto os teólogos denotam a compreensão quase que estanque do fenômeno que aqui estudamos basicamente. Para a realização milagrosa da libertação como tanto quanto da cura que é necessária consequência da libertação em Jesus Cristo diz Gambarini (2014, p. 10) “não devemos esquecer a condição fundamental para toda a vida cristã: a conversão a Jesus Cristo”. O Padre lista seis ladainhas de libertação no capítulo nove de seu livreto na septuagésima segunda edição, destacando as seguintes: 1ª) Ladainha do preciosíssimo sangue, 2ª) Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus, 3ª) Ladainha do Sagrado Coração; 4ª) Ladainha de Nossa Senhora, 5ª) Ladainha em honra a São Miguel, 6ª) Ladainha de São Rafael. Desejamos transcrever uma das mais utilizadas pelos fiéis na Igreja do Galo e no contexto macro religioso do Catolicismo em Natal.

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus Pai do Céu, tende piedade de nós.
Deus, filho Redentor do mundo, tende piedade de nós.
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.
Mãe amável, rogai por nós.
Santa Maria, rogai por nós.
Santa Mãe de Deus, rogai por nós.
Santa Virgem das virgens, rogai por nós.
Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós.
Mãe da divina graça, rogai por nós.
Mãe puríssima, rogai por nós.
Mãe castíssima, rogai por nós.
Mãe imaculada, rogai por nós.
Mãe intacta, rogai por nós.
Virgem benigna, rogai por nós.
Mãe admirável, rogai por nós.
Mãe do bom conselho, rogai por nós.
Mãe do Criador, rogai por nós.
Mãe do Salvador, rogai por nós.
Mãe da Igreja, rogai por nós.

Virgem prudentíssima, rogai por nós.
 Virgem venerável, rogai por nós.
 Virgem louvável, rogai por nós.
 Virgem benigna, rogai por nós.
 Virgem fiel, rogai por nós.
 Espelho de justiça, rogai por nós.
 Sede de Sabedoria, rogai por nós.
 Causa de nossa alegria, rogai por nós.
 Vaso espiritual, rogai por nós.
 Vaso honorífico, rogai por nós.
 Vaso insigne de devoção, rogai por nós.
 Rosa mística, rogai por nós.
 Torre de Davi, rogai por nós.
 Torre de marfim, rogai por nós.
 Casa de ouro, rogai por nós.
 Arca da aliança, rogai por nós.
 Porta do céu, rogai por nós.
 Estrela da manhã, rogai por nós.
 Saúde dos enfermos, rogai por nós.
 Refúgio de pecadores, rogai por nós.
 Consoladora dos aflitos, rogai por nós.
 Auxílio dos cristãos, rogai por nós.
 Rainha dos anjos, rogai por nós.
 Rainha dos patriarcas, rogai por nós.
 Rainha dos profetas, rogai por nós.
 Rainha dos apóstolos, rogai por nós.
 Rainha dos mártires, rogai por nós.
 Rainha dos confessores, rogai por nós.
 Rainha das virgens, rogai por nós.
 Rainha de todos os Santos, rogai por nós.
 Rainha consoladora sem pecado original, rogai por nós.
 Rainha assunta ao Céu, rogai por nós.
 Rainha do Santo Rosário, rogai por nós.
 Rainha da paz, rogai por nós.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós, Senhor.
 V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
 R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
 (GAMBARINI, 2014, p. 137).

A ladainha é entendida como um momento de clamor religioso cuja prece, suplica e orações se mesclam para ao processo fenomenológico da libertação consequência formal da cura. Segundo o minidicionário da língua portuguesa Houaiss (2004, p.444) a ladainha é “prece litúrgica”. A oração que se segue a essa ladainha que transcrevemos é a seguinte:

Oremos

“Concedei a Vossos servos, nós Vo-lo pedimos, Senhor Deus, que possamos sempre gozar da saúde da alma e do corpo e, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada Virgem Maria, sejamos livres da tristeza e alcancemos a eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém” (GAMBARINI, 2014, p. 141-142).

A oração final a ladainha pressupõe a fé libertadora. A libertação em linha geral pode ser dimensionada como: cura física, cura espiritual, cura emocional, cura milagrosa, cura pela fé, cura sobrenatural, cura psíquica e a cura divina, caracterizadas pela manifestação de uma dada libertação específica a cada cura. O autor que classificou as curas que mencionamos recomenda compreender que:

Hoje, não são somente os cristãos que estão falando a respeito da cura, mas muitos outros estão fazendo a mesma coisa. Temos por exemplo, as medicinas alternativas, que nos propõem a cura através de energias; psicólogos, psiquiatras, médicos... todos entram, de uma maneira ou outra, oferecer a cura ao homem (VELLAS, 2007, p.40).

O interessante é notarmos que as curas oferecidas pelas formas alternativas em grande parte são assistidas por curas espirituais. Há de certa maneira uma relação direta (quando o agente da cura alternativa é religioso) ou indireta (quando alguém da família) ora suplicando uma intervenção divina numa situação cirúrgica que promova a libertação curadora do enfermo. Vale lembrar que nem sempre as energias naturais são promovedoras das curas, pois muitas vezes essas energias estão comprometidas por diversos motivos.

Ao final deste capítulo propomos trabalhar em cima dos demais autores que fundamentaram o diálogo sob o fenômeno da cura e da libertação encaminhadas na vivência do ritualismo da missa de cura e libertação que proporciona aos fiéis a importância exemplar da experiência dos personagens bíblicos de sua tradição religiosa, cujo quais a libertação e a cura os tornaram identidades da manifestação do sagrado para o Cristianismo.

No texto seguinte veremos com mais especificidade a relação papal do pontificado de João Paulo II para a abertura democrático-religiosa no seio da Igreja Católica na disposição eclesial do ministério de cura e nas experiências narradas pelos fiéis da Igreja do Galo em Natal/RN.

3 ANÁLISE DO RITUAL DA MISSA DE CURA E LIBERTAÇÃO

Heidegger (2010) nos diz que “O peculiar da compreensão fenomenológico-religiosa é a obtenção de uma compreensão prévia para uma via originária de acesso”. E a via originária de acesso à cura e a libertação enquanto manifestação do fenômeno religioso é o ritual da missa. A missa específica de cura e libertação possui três atos de seu acontecer litúrgico oficial. São eles segundo Sória (2010):

- ✓ Horários especiais clericais;
- ✓ Anunciação da Bênção Sacerdotal;
- ✓ Evocação da Unção dos enfermos.

E concernente a explicações sobre o acontecer das missas de cura e libertação o *Padre Assessor Diocesano Litúrgico* confessa que “nossa Comissão recebe inúmeros pedidos de esclarecimentos e orientações sobre as assim chamadas “missas de cura”. E chega a detalhar alguns pontos destes pedidos de esclarecimentos da missa ritual de cura detalhando-nos nas seguintes palavras:

Muitas perguntas se colocam: será que esta prática não estará passando para o povo uma compreensão reducionista da missa, ou pior ainda, uma utilitarista e mágica da missa? Qual o verdadeiro sentido teológico-litúrgico da celebração da eucarística? Por que não usamos a bênção dos enfermos indicada no Ritual de Bênçãos? Por que não rezar a “Missa pelos doentes” indicada no missal Romano (missa por várias necessidades, n. 32)? As intenções que apresentamos na prece dos fiéis não têm “força” ou “eficácia”? Lembramos ainda que o Ritual da Unção dos Enfermos prevê o Rito da Unção dos Enfermos na missa. Aliás seria muito oportuno insistir no estudo da Introdução do Ritual da Unção dos Enfermos e sua assistência pastoral. Enfim além de rezar pelos doentes é importante lembrar o que diz a referida introdução no n.35 “Os sacerdotes lembrem-se de seu dever de visitar pessoalmente os enfermos com toda a solicitude e de ajudá-los com generosa caridade. Compete-lhes, sobretudo, ao ministra-lhes os sacramentos, despertar a esperança no coração dos presentes e reanimar a fé no Cristo padecente e ressuscitado, de modo que, ao trazerem o maternal carinho da Igreja e o consolo da fé, confortem àqueles que 25reem e levem os outros a voltarem-se para as coisas do alto”. (SÓRIA, 2010).

As colocações feitas na citação acima versam sobre as dúvidas que assolam fies quanto ao funcionamento estrutural litúrgico da missa de cura tocando o aspecto canônico-teológico da Igreja no processo doutrinário entre adepto e sacerdote.

Mas e a questão da libertação? É tocada indiretamente quanto aos pontos: Ritual de Bênção, Ritual de Unção e Assistência pastoral que estão conjuntamente ligados aos três atos do acontecer litúrgico oficial do qual mencionamos que

caracterizam de forma básica a estrutura eclesial da missa de cura e libertação. A compreensão prévia de que falava Heidegger (2010) de certa forma é pensada pelos fiéis quando buscam entender de maneira geral qual a diferenciação da missa comum, ou normal, para a missa ritual da cura e libertação se ambas são rituais religiosos que expressão o sagrado de uma dada vertente religiosa. E muitos entre os fiéis de hoje com a circulação constante de sites como o que utilizamos na citação anterior descrevem previamente quais aspectos diferenciam uma missa da outra.

A evidência que colhemos da experiência religiosa com a *Missa de Cura & Libertação* na **Igreja do Galo** é que fiéis opinam teologicamente e liturgicamente sobre a condução que se dá a missa de um ponto de vista que poderíamos chamar de teologia popular³, fundada em crenças e dogmas que foram popularizados no processo de catequese no qual o “estudo nas verdades de fé” (PCERN, 2009, p. 53), fornecem uma linguagem religiosa capaz de dimensionar no sentido de distinguir basicamente objetos que estruturam o espaço sagrado em sua funcionalidade religiosa e finalidade espiritual.

A análise fenomenológica do *Ritual da Missa de Cura e Libertação*, entendemos como sendo uma descrição das partes que compõe a estruturação e o funcionamento do ritual no que pesa a expressão da experiência do sagrado que estudamos. Apontaremos então alguns objetos religiosos que são utilizados para este tipo de Missa. Sendo eles:

- ✓ Igreja, Capela, Paróquia, Monte e demais centros considerados espaços ungidos e, portanto sagrados ao ato a ser realizado;
- ✓ Imagens religiosas de Jesus Cristo, Maria, Anjos e Santos;
- ✓ Água Benta. Incenso, velas e imposição de mãos.

Estes elementos do sagrado cristão católico produzem um cenário de fé na cura e na libertação promovendo uma articulação entre vivência religiosa e prática de fé.

3.1 VIVÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE

A vivência religiosa pode ser considerada uma vida cotidianamente dedicada a práticas espirituais. A experiência diária com a fé na cura e na libertação promovida por ela está completamente ligada a um cenário do sagrado. Nas palavras de Lépine (2013, p.119) “Assistimos a um processo de individuação da religiosidade”. Essa relação subjetiva realizadora da vivência espiritual do fiel é uma das bases para a experiência do sagrado na Missa de Cura e Libertação.

Reconhecer sua crença como parte de sua vida e passar a preparar-se diariamente para o momento da Santa Missa. Para o adepto a importância maior não é a de conhecer cada elemento que estrutura o funcionamento da Missa de Cura e Libertação. Sua preocupação não é com o ritual em-si; mas sim com a finalidade dele. A espiritualidade é um aspecto peculiar. Pois é mediante ela que o exercício da vivência religiosa se torna uma prática de fé. Por prática de fé entendemos o fazer religioso do sujeito, ou seja, suas orações diárias, leituras religiosas, meditações e reflexões espirituais feitas com preces, súplicas e usos de elementos sagrados tais como: estátuas de santos, quadros, terço, rosário, velas, medalhas, livros dentre outros que organizam uma determinada vivência religiosa.

Espiritualidade é compreendida aqui como sendo uma vivência com o agrado que envolve a prática de fé numa interação com a individualidade do fiel e a comunidade religiosa a qual ele pertence. O comprometimento religioso no sentido de viver a cura e a libertação em casa e não só na Igreja possibilita a rigor “ a solução de problemas imediatos, terrenos, a cura de doenças” (LÉPINE, 2013, p. 121). No cristianismo a cura é um dom. Deus é quem cura via um agente capacitado espiritualmente para isso, ou seja, ungido.

Vivência religiosa é basicamente o fundamento de uma espiritualidade, mas que ritualizada. Ela dá sentido sistemático ao exercício da fé, seja ela na cura, na libertação ou na prosperidade amorosa e financeira. Na Missa de Cura e Libertação não são todos os participantes que buscam a cura e a libertação de enfermidades. A maioria sim; porém existem fiéis que desejam ser curados e libertados de outros problemas.

Analisando a missa de cura e libertação observando e interagindo com os fiéis em termos de visualização de seu comportamento e aplicação de uma breve enquete entendida como “pesquisa de opinião e sondagem” (HOUAISS, 2004, p 284). Quanto à observação comportamental percebemos os seguintes comportamentos.

- ✓ Olhos fechados ou muito abertos;
- ✓ Em silêncio, em súplica vocativa silenciosa ou em alto clamor;
- ✓ Mãos ao coração, cabeça ou outra parte do corpo que necessita de cura e libertação;
- ✓ Segurando imagem, rosário, terço, bíblia, carteira de trabalho, identidade, foto de familiares e etc;
- ✓ Em pé, sentado, andando de um lado para o outro em curtos passos, ajoelhado na nave da Igreja, lá fora e no altar;
- ✓ Conversando com Santo de Devoção, com a Mãe de Deus (Maria mãe de Jesus Cristo) segundo a tradição cristã) e com o “próprio” Jesus Cristo ou o Espírito Santo.

Não obstante os fiéis participantes da *Missa de Cura e Libertação* nos haviam dito que mantinham uma comunhão diária com Deus. Possuíam uma vivência religiosa que os preparavam para receberem a benção da cura libertadora na Missa. Segundo eles existiam pessoas que não possuíam essa vivência, porém a ação do *Divino Pai Eterno* e a *Virgem Santíssima* os curava mediante a fé.

Quanto à enquete disporemos uma das principais que aplicamos no próximo tópico deste trabalho. Queremos para finalizarmos esse momento dizer que segundo Maués (2002, p.70) “Quem recebe o dom de cura pode agir como um “ministro de cura”, que posso chamar de curador”. Embora na Missa de Cura e Libertação não haja esse destaque para o curador (padre ou autoridade ministerial sacerdotal) esse personagem religioso foi muito importante para o *Cristianismo* em séculos anteriores.

Para tanto a cura tanto quanto a libertação são fenômenos religiosos que ocorrem na ordem do sagrado cristão como sendo única e exclusivamente uma ação do divino justaposta a fé do fiel. Na missa de cura e libertação o importante não é o sermão e a oratória do ministrante, mas sim a presença fenomênica do Deus que cura e liberta.

3.2 TESTEMUNHOS DE FIÉIS: NARRATIVAS A PARTIR DE ENTREVISTAS

Esse é um momento extremamente importante para os fiéis. Os testemunhos capacitam até mesmo os incrédulos ou os mais fracos na fé a creem no poder milacuroso da cura e da libertação religiosa. Portanto é bom que ousamos essa colocação esclarecedora de uma Antropóloga dedicada ao estudo acadêmico do fenômeno religioso.

A fé aparece aqui como uma crença inabalável na verdade absoluta de princípios e ideias culturalmente inculcados, incorporados à personalidade e ao ser do fiel, e que sustentam sua visão de mundo, definem seus objetivos na vida, orientam seu comportamento (LÉPINE, 2013, p. 123).

Nesse sentido o antropológico liga-se ao fenomenológico quanto à ação religiosa. E isso quer dizer; a crença como um fenômeno da cultura religiosa passa a ser de caráter antropológicamente religioso. De forma geral as enquetes aplicadas ensejam esse quadro vivencial. A experiência com o sagrado na *Missa de Cura e Libertação* no catolicismo apresenta uma conjuntura de narrativas orais que podiam numa expansão de uma pesquisa acadêmica mais aprofundada servirem de dissertação de mestrado em Ciências da Religião na qual o espaço de estudo e análise descritiva dos casos narrativos possibilitassem uma comparação mais diversificada do fenômeno da cura e da libertação não só no catolicismo, mas também no protestantismo e no espiritismo kardecista que possuem por base teológica raízes no cristianismo.

O Movimento Carismático e todos os demais agrupamentos religiosos católicos que nos idos dos anos 70 do século XX enveredavam pelo ministério de oração para a cura e para a libertação de enfermos e de outros casos suplicados aos clamores do divino. A cura e a libertação religiosas são buscadas constantemente apesar dos avanços espantosos da ciência no século XXI. A efervescência dos movimentos religiosos católicos e também protestantes que configuraram esse aspecto da religiosidade e espiritualidade humana sempre reivindicava a limitação da cura e da libertação postuladas pela ciência moderna. Os testemunhos deixam claro essa insuficiência dos poderes técnico-científicos da ciência secular.

É evidente que isso não implica em dizer que todas as curas religiosas sejam libertações literais de um mal. E muito menos que todo tipo de cura religiosa é originária de Deus, ou de unção e consagração divina do fiel. Existem como muitos dos fiéis colocam “curas” momentâneas e libertações representadas por um desejo de demonstração de sua afirmação de uma vivência espiritual. Do tipo, por exemplo, de um padre, monge ou frei e até mesmo um dirigente de grupo de oração em cura e libertação que possui uma enfermidade da qual não foi curado e nem libertado. Falsas curas e falsas libertações são também um cotidiano deste fenômeno religioso.

Entender esse contexto interino da prática de fé é um divisor de águas para a clareza da experiência com o sagrado num momento de especial labor religioso do fiel. Por isso que o Papa João Paulo II na *Carta Apostólica* << **SALVIFICI DOLORIS** >>

intitulada: **O Sentido Cristão do Sofrimento Humano** no segundo capítulo nomeado – O Mundo do Sofrimento Humano diz que:

A medicina, enquanto ciência e, conjuntamente, como arte de curar, descobre no vasto terreno dos sofrimentos do homem o seu setor mais conhecido; ou seja, aquele que é identificado com maior precisão e, correlativamente, contrabalançando pelos métodos do “reagir” (isto é, da terapia). Contudo, isso é apenas um setor. O campo do sofrimento humano é muito mais vasto, muito mais diversificado e mais pluridimensional. O homem sofre de diversas maneiras, que nem sempre são consideradas pela medicina, nem sequer pelos seus ramos mais avançados. (PAULO II, 1984, p. 09).

O pontífice descreve aí o sentido cristão do sofrimento não apenas como a busca antropológica da cura e da libertação na ciência médica e na religião, mas sim a consideração desse sofrimento como algo para além da simples enfermidade. As enfermidades e outros problemas humanos não devem ser o foco da cura e da libertação na dimensão religiosa. A alma e a salvação eterna são pontos de alto destaque na celebração das missas específicas a cura e a libertação. A calibragem teológica é redimensionada aos “métodos do reagir” (PAULO II, 1984, p. 09), religioso e espiritual.

Segundo ainda o texto da *Papa* mais carismático da história da Igreja Cristã é preciso perceber que:

O sofrimento é algo mais amplo e mais complexo do que a doença e, ao mesmo tempo, algo mais profundamente enraizado na própria humanidade. É-nos dada certa ideia quanto a este problema pela distinção entre sofrimento físico e sofrimento moral. Esta distinção toma como fundamento a dupla dimensão do ser humano e indica o elemento corporal e espiritual como o imediato ou direto sujeito do sofrimento (PAULO II, 1984, p. 09-10).

Entendemos então que o sofrimento não é essencialmente algo a ser eliminado por um todo da vivência da humanidade e do cristão. Mais alguns tipos físicos e morais dele precisam de exterminação pela cura que liberta. Promovendo então em seu ministério papal carismático uma abertura evangelizadora “delineou para todo o mundo algumas diretrizes do seu pontificado” (QUEIROZ, 1991, p.31), pelas quais especificou sua ajuda apostólica aos movimentos de renovação da comunidade de fé religiosa católico no Brasil e no Mundo demarcando dois entre vários pontos de sua dedicação pastoral na descrição do Secretário Geral da CNBB do referido ano na citação acima, dizendo que iria :

Implementar o exercício da colegialidade, através dos organismos, em parte novos e em parte atualizados, que podem garantir a união dos espíritos, das intenções e das iniciativas. Autêntica vivência do ser cristão por parte de todos os fiéis, na obediência aos pastores sagrados e na colaboração nas iniciativas e obras a que são chamados (QUEIROZ, p.31, 1991).

Esta palavra papal foi ministrada na **29ª Assembleia Geral dos Bispos** em “referência às Diretrizes Gerais da Ação Pastoral” (QUEIROZ, 1991, p.04) que discutiram o crescimento dos grupos de orações e o papel eclesial comunitário das missas de cura e libertação. O testemunho de autoridades episcopais foi de grande importância para a oficialização de iniciativas de grupos como os *Carismáticos*, os *Shalonitas* e outros antes vistos com certo receio religioso pelo alto clero romano.

O apoio vindo de Sua Santidade (Papa João Paulo II) foi fundamental para o progresso pastoral evangelizador no Brasil e em cidades como Natal/RN.

Como havia dito Alves (1991, p.86) “o discurso religioso contém algo mais que a pura ausência de sentido, não podendo, por isso mesmo ser exorcizado pela crítica epistemológica”. A imagem abaixo demarcou a passagem papal-pastoral de João Paulo II na capital potiguar onde reafirmou seu total apoio a *Comunidade Carismática* que valoriza em conjunto aos grupos de orações as missas de cura e libertação.



Foto Remente: Senador Carlos Alberto e família. Senado Federal – Gab. 10 (Tel.: 061 – 226-4392). 70160 – Brasília – DF. Av. Presidente Quaresma, 997 – Alecrim 59000 – Natal – RN.

Esta foto remete-se a importância da passagem político-religiosa do papa e também a conhecida devoção católica do ex-senador Carlos Alberto e sua primeira dama a fé cristã católica. Alguns fiéis ao verem essa foto mencionaram sem comprovação real que o senador havia procurado cura religiosa para a libertação do

câncer que o acometia. Se é verdade ou não, não nos cabe averiguar. Por sua vez nas perguntas que aplicamos recolhemos os seguintes testemunhos (respostas) dos fiéis que frequentam a Igreja do Galo no Bairro da Cidade Alta, zona centro-leste e a Igreja Sagrada Família de Nossa Senhora Aparecida, zona sul de Natal. Nosso trabalho compreende, portanto uma relação entre tradição oral e escriturística na medida em que os testemunhos e as pesquisas sobre a cura e a libertação na dimensão religiosa da missa no catolicismo possibilita entendermos não apenas sua demarcação histórica como também sua configuração enquanto fenômeno religioso em ambas as tradições.

A seguir apresentaremos as entrevistas e suas respostas, optamos por apresentar as entrevistas na íntegra, como forma de permitir ao leitor uma avaliação das respostas e a construção de suas próprias conclusões.

Entrevista nº 01³

Quem são os participantes da Missa de Cura e Libertação?

Em geral membros de grupos de oração, comunidades paroquiais e convidados.

Que tipos de curas são realizadas?

Traumas físicos e mentais, stress, depressão e vícios.

Quais os dias e horários da Missa de Cura e Libertação?

Dias: Terças e Sextas; Horários: 6:30, 11:30 e às 18:00

Quem é o ministrante?

Pároco, ou seja, o Padre e ou convidado especial.

Quais os sacramentos utilizados?

Cruz, Imagem de Jesus Cristo e Santo ou Santo de devoção paroquial, Água Benta e o Óleo da Unção.

Quais objetivos espirituais?

Afastar o inimigo (satanás) e afastar a maldição (as forças do demônio).

Qual o nível de procura pela Missa de Cura e Libertação?

Bastante grande. Tem aumentado em torno de 78% nos últimos 6 anos

Qual o critério para constatar uma libertação realizada por cura religiosa (milagrosa)?

³ Dona Dorinha como prefere ser conhecida foi curada de câncer no útero há 9 anos, sendo hoje uma das mais influentes fiéis na Missa de Cura e Libertação. Foi gentilmente convidada a esta entrevista respondendo a Enquete com muita disposição de caráter. A quem agradecemos com muito carinho. Membro da Igreja do Galo.

De diversas formas. Sendo as mais conhecidas: 1º - Laudo médico; 2º- mudança de comportamento e 3º Testemunho pessoal-público.

Entrevista nº 02⁴

Qual a importância religiosa da Missa de Cura e Libertação?

O milagre da cura e da libertação do fiel e sua relação de vivência espiritual com Deus.

Quanto em termos de tempo iniciou-se as atividades deste tipo de Missa em Natal?

Em meados e fins dos anos 1990 (séc. XX)

Qual a primeira localidade onde foi realizada esse modelo de Missa?

Não sabemos exatamente. Mas pressupõe-se que foi com a implantação da Canção Nova em Natal ao lado da Catedral Nova.

Em que data?

Supõe-se que em 2001.

O que diz a Igreja em termos de Instituição Oficial local do Cristianismo quanto a Missa de Cura e Libertação?

Apoia desde que o ofício religioso da Missa seja acompanhada por um Sacerdote devidamente nomeado pelo clero da Igreja.

Quais os principais centros de acontecimentos destas missas?

Igreja do Galo (Cidade Alta), Catedral Nova (Cidade Alta), Capela da Canção Nova (Cidade Alta), Igreja da Sagrada Família (Neopolis), e demais centros paroquiais, Igrejas e locais tais como: ginásios, montes escolas e quadras onde podem ser realizadas as celebrações.

O que é cura na perspectiva deste tipo de Missa?

É o fenômeno milagroso no qual o fiel recebe de Deus mediante sua fé a libertação de uma enfermidade incurável do ponto de vista humano.

O que é libertação na perspectiva deste tipo de Missa?

É a presença real da cura enquanto manifestação dos poderes sagrados de Deus e da aliança santificadora entre a natureza humana e o sobrenatural de Deus.

Entrevista nº 03⁵

⁴ A Igreja de Santo Antônio dos Militares, ou a mais conhecida como Igreja do Galo possui atualmente como pároco e vigário o Frei Franklin Alves de Edimar Teixeira Diniz que respondeu a nossa entrevista.

⁵ Ubirajara Santos de Oliveira: coordenador do terço dos homens.

Quatro passos para a Cura e a libertação

Na missa de cura, são realizadas ações que abrem espaço para as orações que tenham a intenção de cura de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Lembrando que toda missa é missa de cura, porque Jesus se manifesta da mesma forma, o que se diferencia uma da outra é que esta recebe ou agrega ritos que não são feitos com miramento como por exemplo: oração de cura e libertação e o passeio com o ostensório entre os fiéis.

Orações:

Podem ser inspiradas;

Podem ser extraídas de alguma oração já oficial da Igreja;

Orações reconhecidas, orações segundo à tradição da Igreja.

Ostensório:

Jesus Cristo – luz do mundo.

Fiéis:

A fé dos fiéis é a ferreamente primordial para que eles possam alcançar o que pedem em suas orações. O padre é um instrumento de Deus, ele nos aponta para os caminhos e nos leva a essa intimidade com Deus, agora o pedido ou a intenção dependerá exclusivamente deles e de sua fé – Quem cura é Jesus.

4 CONCLUSÃO

Chegamos aqui por fim alguns resultados. Primeiro que a cura e a libertação no âmbito da religião podem ser consideradas por muitos teólogos e antropólogos dentre outros estudiosos como sendo um fenômeno religioso originário na ordem do sagrado. Segundo que a fé e a oração são elementos fundamentais no processo religioso (milagroso) da cura e da libertação. Terceiro que a vivência espiritual (religiosa) de fé do fiel é um solo típico para a experiência do sagrado no fenômeno da cura e da libertação.

E a partir disso em quarto lugar averiguamos a dificuldade de estudar e abordar academicamente esse “objeto” de pesquisa, sem, no entanto creditarmos a impossibilidade de analisa-lo. A importância do trabalho que desenvolvemos estruturou-se em dois pontos. A cura e a libertação segundo a Igreja Católica e a cura e a libertação segundo os fiéis. Sob estes pontos os autores que nos amparamos forneceram uma techedura teórica ancorada nas ciências humanas (História, Antropologia, Teologia e Filosofia) nas quais os autores são habilitados em formação universitária e em produção textual acadêmica.

Mas o que realmente perfaz a condução de nosso texto monográfico é a indicação de uma abertura básica, porém significativa para essa área de investigação (cura e libertação) religiosa que podem ser entendidas como objetos de estudo por parte da Ciência da Religião.

A própria noção e práticas de fé e oração merecem para além da relação com a cura e a libertação serem alvo de pesquisa acadêmica em nosso curso. A escassez de monografias sobre tais aspecto da fenomenologia religiosa é evidente. Acreditamos que nosso estudo mesmo que de forma básica e introdutória possibilita uma fonte de consulta sobre o caso que apreciamos.

Empreendemos neste caso o que pretendíamos como proposto na introdução. Ou seja, abordando as duas práticas: a da cura e a da libertação numa conjunção religiosa em razão de uma consequência teológica peculiar a tradição cristã.

Em suma visualizávamos a densidade do percurso. Por um lado a indisponibilidade documental. Em vez de desanimarmos prosseguimos e ouvindo e frequentado os fiéis e seu ambiente sagrado, onde ocorriam às missas de cura e libertação observamos sua vivência religiosa e as narrativas testemunhais do fenômeno religioso da cura e da libertação. E foi no solo do sagrado que emergiu os dados de nosso estudo sob um olhar ético-acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo, SP. Ed. Brasiliense, 1991.

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. São Paulo, SP. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CATÓLICA, Catecismo da Igreja. São Paulo, SP. Ed. Loyola, 2000.

CAMURÇA, Marcelo. Ayres. **Memórias e narrativas da Renovação Carismática Católica**. Artigo Acadêmico publicado na Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, V, n.15, Paraná, PR, 2013.

_____, Marcelo. Ayres. **“Cuidado de si”. “imperativo de realização de si” e produção de subjetividades em redes carismáticas da Igreja Católica no Brasil no meio universitário**. Artigo Acadêmico publicado na Revista de História: Debates e Tendências v.9, n.2, 2010.

GAMBARINI, Alberto. **Orações de cura e libertação**. São Paulo, SP. Ed. Ágape, 2014.

HOUAISS. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados de Língua Portuguesa S/C, Ltda.- 2º Ed. Rev. E Aum. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Objetiva, 2004.

HEIDEGGER. Martin. **A Fenomenologia da vida religiosa**. Rio de Janeiro, RJ. Petrópolis. Ed. Vozes, 2010.

LÉPINE, Claude. **Crença e Conhecimento: algumas reflexões acerca da fé**. Artigo publicado na Revista de Ciências da Religião – História e Sociedade, v.11, n.1, 2013.

PCERN, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso/Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso**. São Paulo, SP. Ed. Mundo Mirim, 2009.

VELLA, Ellias. **O leão que ruge ao longo do caminho**. São Paulo, SP. Ed. Palavra & Prece, 2007.

MACNUTT, O.P. Francis. **É Jesus que cura**. São Paulo, SP. Ed. Loyola, 1976.

MAUÉS, Raymundo, Heraldo. SANTOS, Kátia Bárbara & SANTOS, Marinéa, Carvalho dos. **Em busca da cura ministros e “doentes” na Renovação Carismática Católica**. Artigo Acadêmico MAUÉS, Raymundo, Heraldo. Publicado na Revista Antropológicas, ano 6, vol. 13 (1). Rio de Janeiro, RJ, 2002.

_____, Raymundo, Heraldo. **Catolicismo e xamanismo comparação entre a cura no Movimento Carismático e na pajelança rural amazônica**. Artigo, v.4, n.2. Florianópolis, SC. Ed. ILHA, 2002

NOGUEIRA. Maria, Emmir Oquendo & LEMOS, Sílvia Maria Lima. **Tecendo o fio de ouro: Caminho para o Autoconhecimento e Projeto de Vida**. Fortaleza, CE, Ed. SHALOM, 2003.

SOCIEDADE, Bíblica do Brasil. **Chave Bíblica**. Rio de Janeiro, RJ. Ed. SBB, 1970.

SILVEIRA, Emerson Sena. **Tecnologia e Ética de si: subjetividade e performance na cura interior católico-carismática a partir da figura do curador**. Tese de Doutorado, PPCIR/UFJF, 2006.

PAULO II, João. **O Sentido Cristão do Sofrimento Humano: Carta Apostólica << SALVIFICI DOLORIS >>**. São Paulo, SP. Ed. Paulinas, 1984.

PEREIRA, Edilson. **O Espírito da Oração ou Como Carismáticos entram em contato com Deus**. Artigo Acadêmico publicado na Revista – Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

QUEIROZ, Dom. Antônio Celso. **Nosso Papa está de volta**. São Paulo, SP. Ed. Paulinas, 1991.

OLIVEIRA, José Ionilton Lisboa de. **Missa de Cura e Libertação???**. São Paulo, SP.

Ed. Agência Adital. Artigo, 2008.

www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor...nid=457242

APÊNDICE



Foto

externa da Igreja de Santo Antônio

Data: 17/01/2015



Foto Interna da Igreja de Santo Antônio

Data: 17/01/2015



Foto externa
da Igreja de
Nsª de
Aparecida
Foto Interna
da Igreja de
Nsª de
Aparecida

Data:
17/01/2015



Data: 17/01/2015